



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ  
UNIDADE SÃO JOSÉ DO EGITO**

**BRENO DOS SANTOS SILVA SIQUEIRA  
DAIANY STHEFANY FERREIRA BARBOSA  
KAMYLLA FREITAS DA SILVA  
ROSANGELA ALEXANDRE SIQUEIRA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO COMBATE A  
SÍFILIS**

**FVP**

**São José do Egito - PE  
2023**

**BRENO DOS SANTOS SILVA SIQUEIRA**  
**DAIANY STHEFANY FERREIRA BARBOSA**  
**KAMYLLA FREITAS DA SILVA**  
**ROSANGELA ALEXANDRE SIQUEIRA**



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO COMBATE A  
SÍFILIS**

**FVM** Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de Enfermagem como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador(a): Enf. Naldirene Felix Barros**

**São José do Egito - PE**  
**2023**

BRENO DOS SANTOS SILVA SIQUEIRA  
DAIANY STHEFANY FERREIRA BARBOSA  
KAMYLLA FREITAS DA SILVA  
ROSANGELA ALEXANDRE SIQUEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO COMBATE A  
SÍFILIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido  
a coordenação do Curso de Enfermagem  
como requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. orientadora  
Naldirene Félix Barros

---

Prof<sup>º</sup>. Examinador  
Genildo Medeiros da Silva

---

Prof<sup>º</sup> Examinador  
Thiago Neves Martins

---

---

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO COMBATE A SÍFILIS

Breno dos Santos Silva Siqueira<sup>1</sup>

Daiany Sthefany Ferreira Barbosa<sup>2</sup>

Kamylla Freitas da Silva<sup>3</sup>

Rosangela Alexandre Siqueira<sup>4</sup>

---

### Resumo

A Sífilis é uma enfermidade infecciosa ocasionada por uma bactéria. A doença pode se apresentar como adquirida ou congênita. Os profissionais de enfermagem precisam promover ações eficazes para todas as faixas etárias visando prevenir a população de surtos da doença. Essa pesquisa teve como objetivo verificar a importância da assistência de enfermagem a mulheres portadoras de *Treponema pallidum*, trazendo consigo ainda informações imprescindíveis para melhor compreensão do quadro atual referente a sífilis no país. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como finalidade o desenvolvimento de uma resposta para o problema proposto. As bases de dados utilizadas para a realização da pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online – SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e Google acadêmico, publicados entre os anos de 2013 a 2023. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “Assistência”, “Enfermagem” e “Sífilis”. Foram pesquisados 15 artigos, dentre estes, os selecionados possuíam como critério de inclusão: artigos científicos em português, abordagem da temática assistência da enfermagem a mulher nas ações de combate à sífilis, como critérios de exclusão: artigos publicados que fugiam da temática central do estudo e que não estavam no recorte temporal de 2013 a 2023. Constatou-se que o papel do profissional da enfermagem no controle e prevenção da sífilis é indispensável, pois através dele devem ser realizados cuidados constantes, por meio de ações e atividades educativas sobre a doença e suas classificações, bem como as consequências geradas caso medidas de promoção e prevenção não sejam executadas.

---

### Abstract

Syphilis is an infectious disease caused by bacteria. The disease can present itself as acquired or congenital. Nursing professionals need to promote effective actions for all age groups to prevent disease outbreaks in the population. This research aimed to verify the importance of nursing care for women with *Treponema pallidum*, bringing with it essential information to better understand the current situation regarding syphilis in the country. The research is a literature review whose purpose is to develop an answer to the proposed problem. The databases used to carry out the research were: Scientific Electronic Library Online – SCIELO,

Virtual Health Library of the Ministry of Health and Google Scholar, published between 2013 and 2023. The descriptors used for the research were “Assistance”, “Nursing”, and “Syphilis”. 15 articles were researched, among these, those selected had as inclusion criteria: scientific articles in Portuguese, addressing the topic of nursing assistance to women in actions to combat syphilis, as exclusion criteria: published articles that deviated from the central theme of the study and which were not in the time frame from 2013 to 2023. It was found that the role of the nursing professional in the control and prevention of syphilis is essential, as constant care must be carried out through them, through educational actions and activities about the disease and their classifications, as well as the consequences generated if promotion and prevention measures are not carried out

---

**Palavras-chave:** Sífilis; Enfermagem; Assistência.

**Keywords:** Syphilis; Nursing; Assistance.

## 1- Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças causadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários, disseminados pela prática sexual por meio das vias oral, anal, genital e vertical (PINTO *et al.*, 2018).

São um delicado problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos, pois estes apresentam uma má qualidade nos seus serviços públicos que são responsáveis pelas atividades que previnem e tratam essas infecções, apesar de serem facilmente preveníveis e curáveis (RICCI, 2019).

As IST são transmitidas através do ato sexual e os principais sintomas que elas apresentam são feridas nas partes íntimas, corrimento, bolhas ou verrugas. Dentre tantas, a Sífilis é uma das mais conhecidas que se não tratada adequadamente acarreta sérios danos à saúde da mulher como infertilidade, neoplasia (tumor que ocorre pelo crescimento anormal do número de células) ou ainda, podendo levar a morte caso não seja tratada (RAENCK *et al.*, 2017).

A sífilis é uma doença originária da bactéria *Treponema pallidum*, e assim como as demais infecções sexualmente transmissíveis é transmitida principalmente por via sexual, mas também pode ser transmitida de outras maneiras como transfusão de sangue ou ainda, pode ser transmitida de mãe para o filho durante a gravidez (SILVA; VIEIRA, 2018).

Ao contrair a sífilis o indivíduo precisa ter cautela procurar imediatamente o tratamento, já que se não tratada adequadamente pode trazer sérios danos a sua saúde, principalmente nas mulheres no período gestacional, pois caso não seja realizado o tratamento adequado, a sífilis pode causar aborto, parto prematuro, entre outras complicações fetais (MASCHIO-LIMA *et al.*, 2019).

Quando bem tratada a sífilis tem cura, por isso é tão importante buscar ajuda quando os primeiros sintomas aparecerem. Como se trata de uma infecção bacteriana o tratamento se dá através de antibiótico intramuscular, que deverá ser administrado por um profissional de enfermagem. O antibiótico de escolha é a Penicilina benzatina, também conhecida como Benzetacil (SOUZA *et al.*, 2018).

O enfermeiro é o profissional responsável por desenvolver ações educativas e outras estratégias de prevenção, com o intuito de orientar as mulheres, principalmente gestantes sobre a problemática e a forma de transmissão da sífilis e seus resultados negativos e preocupantes, sendo assim, para reduzir as complicações dessa infecção, é importante que todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência às mulheres, especialmente as grávidas, sejam continuamente sensibilizados e educados (MASCHIO-LIMA *et al.*, 2019).

Segundo Pollo e Renovato 2020, as estratégias para o enfrentamento da sífilis pelo enfermeiro na atenção primária estão descritas tanto na consulta de enfermagem como em ações fora desse espaço de escuta e acolhimento. Dentre as ações, estão o rastreamento e controle de casos, que acontecem em campanhas e em programas de saúde, na propagação da educação em saúde, buscando a adesão ao tratamento medicamentoso, desde a prescrição até administração e orientações sobre a terapêutica. Sendo assim, esse estudo justifica-se pela busca da compreensão sobre a assistência de enfermagem a mulher com sífilis, e a importância do enfermeiro como disseminador de informações a mulheres que sofrem com essa infecção, ressaltando ainda a importância da orientação a todos os públicos e faixa etárias sobre a sífilis, mostrando que atualmente configura-se como um problema de saúde pública no país.

O objetivo dessa pesquisa é verificar a importância da assistência de enfermagem à mulheres portadores de sífilis, trazendo uma reflexão sobre a situação da infecção no país e seus diversos estigmas e preconceitos, buscando mostrar ao profissional a imprescindível importância das ações de controle assim como do tratamento oportuno e qualificado, através da seguinte pergunta norteadora: Como a enfermagem atua na assistência à saúde da mulher acometida pela sífilis?

## **2 – Referencial teórico**

Em todo ciclo de vida de homens e mulheres, a sexualidade constitui-se numa dimensão fundamental na qual envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e principalmente à saúde. Pode ser definida como uma questão emocional do ser humano e que contempla sexo, intimidade, reprodução dentre outros, podendo ser influenciada por uma gama de relações de aspectos físicos, psicológicos e sociais (MACEDO *et al.*, 2013).

Considerando essa percepção, se faz necessária a prática do cuidado sexual, tornando fundamental a ampliação da perspectiva para avaliação e gestão dos fatores de risco que podem variar de pessoa para pessoa, e sofre mudanças ao longo da vida (GONZÁLEZ, 2022).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas como um grave problema de saúde pública em todo o mundo pois acarretam consequências na qualidade de vida das pessoas e nas relações pessoais e sociais (BRASIL, 2020).

Embora existam indícios de progresso quanto a prevenção e cura com diversos tipos de tratamentos com alta eficácia e baixo custo, essas infecções se mantêm como grande desafio para órgãos governamentais como também para o campo das investigações tecnológicas e científicas, em razão

dessas incidências e prevalências, como também da dificuldade do acesso adesão e manutenção do tratamento adequado (BRASIL, 2020).

Estima-se que sejam mais de trinta as doenças endêmicas que compõem o grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), podendo citar as doenças clássicas mais transmitidas pelo ato sexual: HPV (Papiloma Vírus Humano), Sífilis, Herpes genital, Gonorreia, Cancro Mole, Tricomoníase, Hepatite B (HB) e C (HCV) e HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) (VITAL; REIS, 2015).

Devido a questões biológicas, as mulheres são mais vulneráveis às IST, tais como a extensa exposição da mucosa vaginal ao sêmen, somadas as questões sociais e de gênero que lhes são impostas, pois ainda muitas mulheres ainda vivem em situação de submissão e inferioridade em relação aos homens, que as privam do poder de decisão sobre a atividade sexual sem proteção. E apesar dos esforços dos profissionais de saúde no controle das IST, muitas mulheres ainda passam por situações desse tipo e acabam por se expor as vulnerabilidades para a aquisição de algumas dessas infecções (LEOCÁRDIO, *et al.*, 2020).

Já a população masculina pouco utiliza os serviços de saúde através de serviços especializados fazendo com que ocorra um grande número de casos IST's entre essa população, visto que muitos destes não recebem informações sobre a forma correta de prevenir essas infecções (FERNANDES *et al.*, 2019).

É importante destacar que a prática sexual faz parte dessa fase da vida, e que ela pode ser desejada e vivenciada sem culpas, entretanto, precisa-se obter informação, comunicação, prevenção e exercício do livre arbítrio (BRASIL, 2017).

Diversos fatores estão associados a expansão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), que podem incluir migrações motivadas pela busca de melhores condições de vida ou de trabalho, movimentação de transportes devido às importações e exportações, turismo local e aumento do fluxo de pessoas oriundas de diferentes regiões do mundo, entre outras (BAENINGER *et al.*, 2018). E essas situações proporcionam o aumento do contato entre pessoas de diferentes lugares do mundo com possível disseminação de IST, configurando as regiões de fronteira um importante cenário de pesquisas para entender os agravos e suas repercussões (BRISTOW *et al.*, 2021).

A sífilis foi descrita por volta de 2637 anos a.C pelos médicos chineses que descreveram perfeitamente os cancros genitais e as manifestações cutâneas secundárias e terciárias sendo o mercúrio a medicação utilizada naquela época (DOMINGUES; LEAL, 2016). É caracterizada como a principal infecção associada ao HIV (Human Immunodeficiency Virus), sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, causador da AIDS. Por isso, avaliar a incidência e o perfil epidemiológico

das pessoas que convivem com sífilis, torna-se fundamental para orientar as estratégias de prevenção, enfrentamento e controle (SANTOS *et al.*, 2021).

Essa IST possui formas de transmissão divididas nas categorias de sífilis adquirida (pode ser transmitida de uma pessoa para a outra durante o sexo (anal, vaginal ou oral) sem preservativo ou por transfusão de sangue) e de sífilis congênita (passada em transmissão vertical da gestante ou parturiente para o bebê) tem tido crescimento de casos nos últimos anos no país (MENEZES, 2022).

Desde 1940 a sífilis possui tratamento, e o *T. pallidum* (bactéria causadora da sífilis) não apresenta resistência à penicilina o que torna o controle da infecção mais eficaz. Entretanto, a sífilis ainda representa um grave problema de saúde pública mundial, com predisposição epidêmica crescente, principalmente em países em desenvolvimento (GASPAR *et al.*, 2021).

Quando não ocorre o tratamento, há a classificação da doença em primária, secundária, latente e terciária. A sífilis primária é caracterizada pelo aparecimento de cancros genitais ou linfadenopatia inguinal que comumente são indolores e se curam instantaneamente (LUO *et al.*, 2021). A secundária é marcada pela erupção maculopapular nos ombros, braços, tórax ou dorso e condiloma lata na região genital, nesse estágio, mesmo quando os sinais e sintomas diminuem, a pessoa infectada entra em um período latente que pode durar anos. Já na sífilis terciária é comum o aparecimento de distúrbios viscerais, cardiovasculares ou neurológicos destrutivos, bem como lesões cutâneas graves. Geralmente, os sintomas da sífilis terciária surgem de 10 a 20 anos após a infecção inicial (LUO *et al.*, 2021).

O diagnóstico da sífilis é baseado em testes de detecção direta do *T. pallidum* ou em testes imunológicos. A detecção direta é importante para o diagnóstico da sífilis primária e congênita, pois nesses estágios as lesões de pele e mucosa apresentam exsudato (líquido com alto teor de proteínas séricas e leucócitos, produzido como reação a danos nos tecidos e vasos sanguíneos) com uma grande quantidade de patógenos (PEÇANHA, *et al.*, 2015).

O período da adolescência é marcado por desejos desconhecidos, novas experiências e necessidades. E jovens entre 15 e 19 anos de idade comumente estão em situações consideradas de risco, visto que na busca por autonomia ou por novas experiências acabam aderindo a relação sexual sem proteção, em muitos casos com múltiplos parceiros e com compartilhamento do uso de drogas (FELISBINO-MENDES *et al.*, 2018).

Sendo assim, a atenção a saúde sexual de adolescentes ainda continua em descompasso. Alguns fatores podem acarretar para a procura dos serviços de saúde por parte dos adolescentes, tais como: desigualdade social, econômica e geográfica; falta de informação; a cultura do “medo do diagnóstico de doenças” entre outros (MARTINS, *et al.*, 2019).

Com isso essa prática, sem dúvida, afasta adolescentes que tem aspectos da vida não revelados à família, como questões de práticas sexuais, o que fere seu direito fundamental à assistência preventiva,

predispondo-os a riscos, como a gravidez, IST, mas também em outras áreas como o abuso de álcool e outras drogas (FIGUEIREDO, 2022).

Segundo o Boletim Epidemiológico Nacional de Sífilis, as mulheres apresentam maiores números de infecção que homens e dessa maioria destaca-se a sífilis gestacional (ROSA, 2020).

Sendo assim, o acompanhamento do pré-natal torna-se indispensável para realizar uma ação de rastreio, prevenção e tratamento de IST, sendo o momento em que muitas mulheres recebem o diagnóstico e demonstram uma falta de investigação prévia à gestação (ROSA, 2020).

Na gestante o processo de investigação para a sífilis inicia-se na atenção primária, sendo esse o local em que a atenção pré-natal e o diagnóstico do agravo se desenvolvem, diante disso, é dever dos profissionais da atenção primária notificar e investigar os casos (NUNES *et al.*, 2017).

O acometimento por essa infecção tem relação direta com a falha no tratamento, tanto em gestantes como em seus parceiros, que faz com que amplie o perigo de reinfecção e transmissão vertical (quando a criança é infectada por alguma IST durante a gestação, parto, e em alguns casos durante toda amamentação). Deste modo, por consequência disso a falta de adoção ao tratamento adequado pelos parceiros e a negligência das gestantes com o pré-natal pode ocasionar prejuízos e problemas a criança (CABRAL *et al.*, 2017).

Avanços na saúde e na melhoria da qualidade de vida dos idosos fizeram com que as pessoas de 60 anos ou mais mantivessem sua vida sexual ativa, o que acarretou um aumento na incidência de IST, incluindo a sífilis (SANTOS JÚNIOR; MENDES, 2020).

Dessa forma, é visto que ainda se necessita viabilizar a mobilização por parte das governanças em garantir o direito do exercício da sexualidade na terceira idade, com ações objetivas, específicas e contínuas, garantindo maior acessibilidade e garantia de cuidado (SANTOS JÚNIOR; MENDES, 2020).

Quando se trata de ações para a promoção da saúde, a enfermagem é uma grande norteadora pois está associada ao cuidado, sendo justamente isso que a torna tão especial (GONZÁLEZ, 2022).

O termo promoção da saúde é caracterizado como a proposta de “empoderamento” (possibilidade de a pessoa assumir um maior controle sobre a própria vida) das pessoas, famílias e comunidades, que permita sua plena e efetiva participação na discussão e elaboração das políticas públicas, as quais colaboram para a melhoria da qualidade de vida (GONZÁLEZ, 2022).

### **3 – Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a assistência de enfermagem a mulher portadora de sífilis. Foram revisados artigos na língua portuguesa e inglesa, tendo como bases

científicas: Scientific Electronic Library Online – SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e Google acadêmico, publicados entre os anos de 2013 a 2023. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “Assistência”, “Enfermagem” e “Sífilis”. Foram revisados 15 artigos, os selecionados possuíam como critério de inclusão: artigos científicos em português, abordagem da temática assistência da enfermagem a mulher nas ações de combate à sífilis, como critérios de exclusão: artigos publicados que fugiam da temática central do estudo e que não estavam no recorte temporal de 2013 a 2023 e estudos de língua estrangeiras.

A análise de dados seguiu a seguinte ordem: leitura de todo material selecionado que objetiva verificar se o estudo é de interesse para o trabalho; leitura seletiva e aprofundada; retirada das principais informações para a formulação de resultados e discussão.

#### **4 – Resultados e Discussão**

O enfermeiro é um profissional essencial no combate a sífilis, pois este é responsável por diversas ações assistenciais, como o manejo das IST's (Infecções sexualmente transmissíveis), a realização de consultas de pré-natal (no caso de gestantes), atividades em grupo, entre outras, podendo atuar diretamente no combate a sífilis (SOLINO *et al.*, 2020).

Deste modo, a melhor forma de se combater a sífilis é através de prevenção e campanhas direcionadas ao público-alvo, e o enfermeiro é o profissional habilitado a executar ações assistenciais, educativas e administrativas no que se refere ao fortalecimento das atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde no âmbito do SUS (HOLANDA *et al.*, 2022).

A visão atenciosa e compreensiva dos profissionais da enfermagem, atrelado ao seu conhecimento proporciona a promoção da saúde sexual e reprodutiva de indivíduos em suas diversas fases da vida. Esse profissional tem o papel de trabalhar, desencadeando e estimulando as potencialidades dos indivíduos, por meios de ações de promoção a saúde nas Unidades Básicas de Saúde, mostrando quais as melhores maneiras de prevenção e cuidado com a sua saúde sexual (ALVES; AGUIAR, 2020).

O enfermeiro(a) deve colaborar efetivamente na realização de ações de educação em saúde que estimulem as mulheres em idade reprodutiva e seus parceiros a assumirem comportamentos que evitem a infecção adquirida, assim como realizar o diagnóstico precoce, tratamento apropriado e eficaz, busca ativa dos parceiros e notificação dos casos confirmados de sífilis (SANTOS, 2020).

A sífilis é uma doença transmissível, entretanto pode ser facilmente controlada, levando-se em consideração a existência de testes diagnósticos sensíveis, tratamento eficaz e de baixo custo. Contudo,

o problema da sífilis persiste evidenciando fragilidades na dinâmica operacional dos serviços de saúde para a implementação das recomendações para o seu controle e denunciando a baixa qualidade da assistência (MOTTA *et al.*, 2018).

Sendo assim, a ação mais consistente para controle da sífilis está na garantia de uma assistência ampla e de qualidade, possibilitando o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo hábil para que não se torne um problema maior com o passar do tempo (MOTTA *et al.*, 2018).

O trabalho do enfermeiro em relação à sífilis se torna difícil por muitas vezes pois envolve a sexualidade do paciente, dúvidas, crenças, tabus e culpas que se transformam em desafios para o controle da infecção. Deste modo, o atendimento à doença sexualmente transmissível exige dos enfermeiros habilidade para lidar com as diversas etapas do acompanhamento a esses pacientes (BECK; SOUZA, 2018).

Esses profissionais precisam utilizar várias estratégias para efetivação do tratamento e seguimento tentando agir principalmente conforme as individualidades de cada caso. As ações desenvolvidas direcionam-se para a conscientização em torno do uso regular de preservativos, redução do número de parceiros sexuais, realização do teste de VDRL, tratamento e acompanhamento imediato dos casos diagnosticados (BECK; SOUZA, 2018).

A abordagem dos contatos sexuais contribui para diminuir a carga da infecção na comunidade, rastrear pessoas assintomáticas e identificar redes de risco sexual. E ressalta-se a importância das atividades preventivas no sentido de sensibilizar a população para que perceba a necessidade de maior cuidado, protegendo a si e seus parceiros. Neste contexto, a participação dos enfermeiros é fundamental, pois, enquanto educadores, devem atuar no aconselhamento, detecção de situações de risco e educação para a saúde, evitando, desta forma, a transmissão e evolução dos casos de sífilis (FREITAS *et al.*, 2021).

Evidencia-se que a promoção e proteção ou recuperação da saúde da população, assim como a garantia de acesso à assistência, são os objetivos centrais das estratégias utilizadas pelos enfermeiros. Entretanto, para garantir que todas as estratégias componham uma linha de cuidado integral e efetivo, é necessário estruturar um sistema de saúde capaz de combinar, adequadamente, um conjunto de táticas e medidas de alcance individual e coletivo, de responsabilidades tanto de setores específicos da saúde quanto de fora da instituição (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

As gestantes devem ser testadas para sífilis na primeira consulta de pré-natal (idealmente no primeiro trimestre), no início do terceiro trimestre e na internação para o parto, em caso de abortamento, ou natimortalidade, ou história de exposição de risco, ou violência sexual. É indispensável garantir diagnóstico e tratamento de gestantes e parcerias sexuais, além de realizar o registro dos procedimentos na caderneta de pré-natal (FREITAS *et al.*, 2021).

O diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional são realizados na atenção básica e apesar de avanços no Sistema Único de Saúde (SUS), o combate à sífilis congênita com base no tratamento da sífilis gestacional permanece como desafio, sobretudo quando se observa seu aumento ao longo dos anos e por considerar que a ocorrência da sífilis congênita indica fragilidades na atenção ao pré-natal, sendo, portanto, um evento sentinela para o monitoramento do acesso e da qualidade da atenção básica (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

Sugere-se que o aumento gradual na notificação de casos na rede de atenção pré-natal nos últimos anos, deveu-se provavelmente ao fortalecimento dos serviços de pré-natal, por meio da Rede Cegonha, o que propiciou o aumento na cobertura de testagem das gestantes e acompanhamento dos casos (BRASIL, 2017).

## **5 – Considerações Finais**

Foi possível constatar através deste estudo, que a sífilis representa um grande problema de saúde pública, pelo fato de poder infectar pessoas em diferentes fases da vida: adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Entre estas a preocupação em proporcionar qualidade da assistência para pessoas que utilizam os serviços do sistema de saúde como também a rotina de consultas no pré-natal de gestantes, acontece o acompanhamento da prevalência dessa infecção na população.

Foi apontado que o papel do profissional da enfermagem no controle e prevenção da sífilis é indispensável, pois é realizado através de cuidados constantes, por meio de ações e atividades educativas sobre o conhecimento dos estágios da doença, bem como as consequências da não identificação oportuna dos casos ou do não tratamento.

Portanto, o enfermeiro (a) precisa desenvolver atividades de cunho educativo e outras estratégias de prevenção, no intuito de orientar melhor a população e principalmente mulheres e gestantes sobre a problemática e a forma de transmissão da sífilis e de seus resultados negativos e preocupantes da doença.

Sendo assim, faz-se necessário o aperfeiçoamento na capacitação dos enfermeiros por meio da educação continuada, visando proporcionar uma assistência mais especializada e significativa para as mulheres em geral, e em especial, as grávidas, tendo em vista a aplicação de condutas para a redução de complicações maternas e fetais.

## Referências Bibliográficas

ALVES, L.S.; AGUIAR, R.S. **Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa.** *Nursing*, v. 23, n. 263, p. 3683–3687, 2020.

BECK, Elisiane Quatrin; SOUZA, Martha Helena Teixeira. Práticas de enfermagem acerca do controle da sífilis congênita. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, p. 19-24, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/ Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.* Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Sífilis 2017. Bol Epidemiol** [periódico na Internet]. 2017 [acesso em 2018 Fev 9];48(36):1-44. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>

BRISTOW, C.C. et al. **Prevalence of bacterial sexually transmitted infections and coinfection with HIV among men who have sex with men and transgender women in Tijuana, Mexico.** *Int. J. STD. AIDS*, v. 32, n. 8: 751-757, 2021.

CABRAL, B.T.V. et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 3, p. 2-10, 2017.

DOMINGUES, R.M.S.M.; LEAL, M.C. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo nascer no Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, n. 6, p. 6-12, 2016.

FELISBINO-MENDES, M.S. et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 21, n. 1, 2018.

FERNANDES, S.S.B. et al. **Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco.** *ABCS Health Science*, v. 41, n. 3, pp.140-145, 2019.

FIGUEIREDO DCMM et al. **Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita.** *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(3):e00074519.

FIGUEIREDO, R. **Prática sexual de meninas, questões de gênero, preconceito e interesses na prevenção da gravidez na adolescência.** *BIS – Boletim do Instituto de Saúde*, v.22, n.2, 2022 (no prelo).

FRANCISCA Lidiane Sampaio Freitas ET AL. **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida.** *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 30(Esp.1):e2020616, 2021

GASPAR, P.C.; BIGOLIN, Á.; ALONSO NETO, J.B.; PEREIRA, E.; BAZZO, M.L. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: syphilis diagnostic tests. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, n. 1, e2020630, 2021.

GONZÁLEZ, S.V. **Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade**. 64p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2022.

HOLANDA, R. E.; LIMA, M. J. A. de; SARAIVA, J. A.; ROUBERTE, E. S. C. A importância da atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis congênita no recém-nascido. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 7, n. 1, p. 20–29, 2022.

LEOCÁDIO, A.F.; ASSIS, D.A.; GUIMARÃES, T.M.M. Sexually transmitted infections: vulnerability of women deprived of freedom. **Res Soc Dev.**, v. 9, n. 10, e7609109021, 2020.

LUO, Y.; XIE, Y.; XIAO, Y. **Laboratory Diagnostic Tools for Syphilis: Current Status and Future Prospects**. **Frontiers in cellular and infection microbiology**, v. 10, p. 574-806, 2021.

MACEDO, S.R.H.; MIRANDA, F.A.N.; PESSOA JÚNIOR, J.M.; NÓBREGA, V.K.M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 103-109, fev. 2013.

MARIANA, Solino et al. Desafios do enfermeiro na assistência de enfermagem aos usuários com diagnóstico de sífilis: revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p.13917-13930, set./out. 2020.

MARTINS, M.M.F. et al. **Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil**. *Cad. Saúde Pública*, v. 35, n. 1, 2019.

MASCHIO-LIMA, T. et al. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 19, n. 4, p. 865-872. 2019.

MENEZES, L. M. de J. **Das infecções sexualmente transmissíveis à sífilis: uma análise sobre a realidade de adolescentes e jovens em Franco da Rocha**. 104f. Monografia (Especialização) – Instituto de Saúde – Secretaria de Estado da Saúde – Curso de Especialização em Saúde Coletiva, São Paulo, 2022.

MOTTA LR, Sperhackle RD, Adami AG, Kato SK, Vanni AC, Paganella MP, et al. **Syphilis prevalence and risk factors among young men presenting to the Brazilian Army in 2016: Results from a national survey**. *Medicine (Baltimore)* [Internet]. 2018 Nov [cited 2020 Oct 15];97(47):e13309.

NUNES, I.R. et al. Sífilis Congênita: Caracterização epidemiológica no estado do Piauí, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 50, e755, 2017.

PEÇANHA JÚNIOR, C.; BRASIL, G.A. **The algorithms used for the diagnosis of syphilis: an integrative review**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, p. e56211831447, 2022.

- PINTO, V.M. et al. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018.
- POLLO, D; RENOVATO, R.D. Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio – Humanista. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 1-7, 2020.
- RICCI, A.P. et al. **Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica.** *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 1, p. 565-570, 2019.
- ROSA, L.G.F. et al. **Análise do rastreamento oportuno da sífilis no pré-natal de baixo risco.** *Aletheia*, v. 53. n.1, 2020.
- SANTOS JÚNIOR, P.S. dos; MENDES, P.N. **Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.** *Research, Society And Development*, Teresina, v.9, n.12, p.1-16, dez. 2020.
- SANTOS, P.M.R.D. et al. Travestis and transsexual women: who are at higher risk for sexually transmitted infections? **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 3, n. 24: e210017, 2021.
- SANTOS, R.J. Assistência de enfermagem na redução dos casos de sífilis congênita: uma revisão integrativa. **Rev Saúde.Com**, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2020.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- SILVA, D.A.R. et al. Prevalência de sífilis em mulheres. **Revista Enfermagem em foco**, v. 8, n. 3, p. 61-64, nov. 2017.
- SILVA, L.B.; VIEIRA, E.F. Assistência do Enfermeiro no Tratamento da Sífilis. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 2, n. 8, p. 120-141, ago. 2018.
- SOUZA, L.A. et al. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS**, v. 8, n.1, ago. 2018.
- VITAL, M.R; REIS, E.S. Conhecimento e frequência de doenças sexualmente transmissíveis em grupo de idosos no interior paulista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. 6, p. 125 – 133, 2015.